

Cratty, Bryant J. *Psicologia no esporte*. Rio de Janeiro, Prentice Hall do Brasil, 1984. 246 p.

Num país tão escasso de livros sobre psicologia do esporte, é entusiasmante e gratificadora a edição, em português, de um livro cheio de qualidades.

Não se sabe o que destacar, tantos são os predicaos, os pontos positivos, as informações. É livro abrangente. Parece que tudo foi abordado; tudo o que se quer saber está aí pontificado por uma grande autoridade no assunto. Ao lado de Ogilvie, Tutko, Kroll e Singer, Cratty está entre as maiores figuras da psicologia esportiva nos EUA. Ele é formado por sua querida Ucla, onde de há muito é professor.

Seria falta deixar de dizer que Cratty é também um nome internacional na especialidade. Com Miroslav Vanek da Tchecoslováquia (atual presidente da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte), publicou o muito *Psychology and the superior athlete*. (Aconteceu que, após as Olimpíadas no México, em 1968, Vanek, psicólogo da equipe olímpica de seu país, seguiu para os EUA, onde permaneceu três meses; daí surgiu o livro da parceria Cratty-Vanek.) Também Cratty visitou a URSS, e com um psicólogo de esporte russo, Hanin, publicou outro trabalho.

O livro em epígrafe destina-se a psicólogos, técnicos, professores. É particularmente valioso para jovens psicólogos interessados no ramo esportivo.

Cratty estuda os antecedentes históricos da especialidade, principalmente nos EUA e URSS. Como sempre, as duas superpotências estão na frente, destacando-se os EUA no campo teórico e editorial, e a URSS na prática e pesquisas.

Ressalte-se que Cratty faz justiça à Itália, onde pontifica o Prof. Ferruccio Antonelli, psiquiatra e psicólogo, o maior teórico e prático mundial da psicologia do esporte, constituindo seu livro a obra básica para todo especialista. Infelizmente a língua italiana não tem a projeção internacional sequer do francês ou espanhol. Antonelli foi quem internacionalizou a psicologia esportiva, com a realização (Roma, 1965) do I Congresso Internacional, daí resultando a fundação da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (foi seu primeiro presidente e, hoje, seu presidente honorário); posteriormente, graças ainda a ele, passou a editar-se o *International Journal of Sport Psychology*, publicação trimensal que já dura 13 anos. Com esse impulso já tivemos cinco congressos internacionais. Caminhamos para o sexto (e quem sabe o sétimo será realizado no Brasil, por coincidência em 1989, centenário da proclamação da República!?).

Cratty, ao fazer o resumo histórico da especialidade, chama a atenção para o fato de, curiosamente, os primórdios da psicologia experimental e teórica, tanto na Europa quanto nos EUA, caracterizar-se pelo interesse nas habilidades motoras.

Tanto Wundt como *sir* Francis Galton dedicaram-se ao estudo das atividades físicas para melhor entender e medir a inteligência humana.

O livro é a primeira obra que oferece perspectiva e oportunidade para se conhecer o que é feito no leste europeu, coisa que Cratty viu pessoalmente.

As avaliações psicológicas no mundo do atletismo em geral são como que o início propriamente do livro. O uso dos testes, inventários é abordado com segurança, proficiência e rigor científico. Aliás, esse é o tom imperante no decorrer de todo o livro. O estudo da motivação, da ativação, da prontidão para o desempenho atlético, e suas fases, estão colocados pedagogicamente, e, como em todo o livro, acompanhado de gráficos, curvas etc. Lembremos que todos os capítulos trazem em cada final um resumo de tudo que é abordado.

O estudo da agressividade não poderia estar ausente. Além de mencionar o TAT, o teste de completar sentenças e o PF de Rosenzweig, para mensura-

ção, o autor indica o Inventário Buss-Durkee de Hostilidade como instrumento dos mais pertinentes, assegurando que o item “ataque”, nessa escala, fornece a melhor medida de agressão física “que se possa mostrar”.

No estudo da ansiedade, que ele divide em ansiedade-traço (a permanente) e ansiedade-estado (a temporária), o livro alcança um de seus momentos mais altos: ao abordar o *biofeedback*, afirma ser engano pensar que a técnica é nova. Desde a década de 30 vinha sendo usado em alguns países da Europa, principalmente na URSS.

No capítulo intitulado Estados mentais refere-se à teoria da atribuição como novo elemento para indagar, criticar e concluir relativamente as vitórias e sobretudo ao fracasso no esporte. Abordagens especiais vêm em dois capítulos relativos a Mulheres e a crianças no esporte.

Eloqüente, útil para desfazer mal-entendidos é o estudo de O técnico. A torcida e os atletas é outro ponto em que Cratty revela seu contagiante domínio da psicologia do esporte.

A obra encerra com Atuação e técnicas motoras. A lateralidade, o estudo acurado dos esportes individuais e de grupo mantém acesa e viva a atenção do leitor.

Um excelente livro de um grande mestre.

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA